

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIAL**

**9,5**

**O BRINCAR E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CENTRO DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL RAIOS DE SOL**

maria\_augusta51@hotmail.com

**AUTORA: MARIA AUGUSTA ZANONI**

**ORIENTADORA: PROFA.MA.MARINA SILVEIRA LOPES.**

**ARIPUANÃ/2012**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIAL**

**O BRINCAR E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL RAIO DE SOL.**

**AUTORA:** MARIA AUGUSTA ZANONI

**ORIENTADORA:** PROFA.MA.MARINA SILVEIRA LOPES.

Monografia apresentada como exigência para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia com ênfase em inclusão, sob a orientação da Profa.Ma.Marina Silveira Lopes

**ARIPUANÃ/2012**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIAL**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**ORIENTADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Marina Silveira Lopes.

## **AGRADECIMENTOS**

### **A todos os professores**

Que missão é a tua, professor.

Não tens a resistência da pedra, mas modelas caracteres.

Não tens a energia de uma lâmpada, mas iluminas continuamente.

Não tens a fibra de um pincel, porém marcas a vida de seus discípulos.

Não tens o poder dos políticos, mas governas plenamente.

Não tens o perfume das flores, mas és um cheiro de vida para a vida.

Não tens a coroa dos reis, mas a maior glória te espera.

Não tens o salário tão significativo, mas muito sorriso de eterno agradecimento.

Não tens o poder das bombas, mas o destino de muitos está em tuas mãos.

Não tens o Jardim do Éden como ambiente de trabalho, mas a mais encantadora flor enfeitada a tua vida – a criança.

Não tens a maior das posições, mas a mais sublime de todas as missões.

Não tens o poder do criador, mas a formação de uma nova geração é a tua tarefa.

Não tens o domínio de todas as ciências, mas o Mestre da Galiléia é a tua fonte de sabedoria.

Não tens o merecido reconhecimento humano, mas porque o teu trabalho “não é vão ao sonho” a mais ditosa de todas as recompensas te aguarda no dia final.

**(autor desconhecido)**

## DEDICATÓRIA

A Deus, que me amparou, sustentou e inspirou para a conquista desta árdua jornada.

Aos meus pais que além da vida me deram sempre incentivo e coragem para o estudo.

Aos colegas o preito imutável e duradoura amizade.

A professora Marina Silveira Lopes e aos mestres que transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais e de vida com dedicação e amor, expresso os maiores agradecimentos e o profundo respeito, que sempre serão poucos diante do muito que me foi oferecido.

## **EPIGRAFE**

"Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo, se é triste ver meninos sem escola, mas triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem".

**(Carlos Drummond de Andrade)**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Cada aluno é único .....	p.23
<b>Figura 02:</b> A sala de aula.....	p.24
<b>Figura 03:</b> Hora da rodinha.....	p.25
<b>Figura 04:</b> Hora da História.....	p.27
<b>Figura 05:</b> Cantar, rodar e brincar.....	p.28
<b>Figura 06:</b> Hora do lanche/higiene.....	p.29
<b>Figura 07:</b> Atividades físicas/parque.....	p.30
<b>Figura 08:</b> Jogos e brincadeiras.....	p.31

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 01:** Anos trabalhados na Educação Infantil.....p.25

## RESUMO

A intenção ao realizar esta pesquisa é demonstrar aos professores de educação infantil o importante papel que os jogos, as brincadeiras, os contos clássicos, a rotina e os brinquedos exercem no desenvolvimento da criança. Para isso se faz necessário saber o significado do brincar, conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de brincar, tornando-se também fundamental analisar o papel do educador neste processo lúdico, e ainda, os benefícios que o brincar proporciona. Faremos também algumas considerações importantes sobre os jogos, os brinquedos e a contação de Histórias para o desenvolvimento cognitivo e intelectual de cada criança. Desta forma, espera-se oferecer uma leitura mais consciente acerca da importância do brincar e também da contação de histórias na vida do ser humano, e em especial na vida da criança.

**Palavras chave:** brincar; Contação de História, educação infantil; criança; Educador.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>CAPITULO 01: O PAPEL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	09
1.1. O LÚDICO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR.....	12
1.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
1.3 A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA INFÂNCIA.....	16
1.4 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
<b>CAPITULO II: METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	19
2.1 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
<b>CAPITULO III: A ROTINA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL RAIOS DE SOL</b> .....	23
3.1 METODOLOGIA.....	23
3.2 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS..	24
<b>CONCLUSÃO</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>ANEXOS</b> .....	42

## INTRODUÇÃO

Estudos vêm relatando que o brincar é um direito fundamental de todas as crianças e que cada criança deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas, visto que estas estão voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem e através deste fator proporcionar oportunidades para a construção do conhecimento. A escolha do tema está vinculada à atividade profissional na área de Educação Infantil. Associar a educação da criança ao jogo e a contação de histórias não é algo novo.

Esta monografia busca mostrar aos leitores a importância dos jogos e a contação de história como sendo uma atividade primordial do ser humano, tanto no sentido de recreação como no sentido de educar. Verifica-se que as brincadeiras acompanham as crianças desde a pré-escola e penetram nas instituições infantis, devendo estas ser estimuladas pelo educador.

A escolha deste tema surgiu devido o gosto pelas brincadeiras, a maneira de serem estimuladas a contação de histórias e o desejo em fornecer aos educadores subsídios necessários e indispensáveis a sua prática pedagógica, também visa servir de guia para os professores que trabalham na área da Educação Infantil, pois é necessário considerar que educar uma criança é favorecer a sua adaptação ao ambiente escolar, ajudando-a a desenvolver suas potencialidades e adquirir mecanismos positivos de adaptação frente a situações novas.

Isso fica claro durante a observação realizada no Centro de Educação Infantil Raio de Sol, pois para os educadores que trabalham no Centro essa concepção sobre o homem como ser simbólico, que se constrói coletivamente e cuja capacidade de pensar está ligada à capacidade de sonhar, imaginar e jogar com a realidade, é fundamental para propor uma nova pedagogia da criança, pois através das brincadeiras e também da contação de histórias aprendemos a ser mais humanos, a respeitar as regras impostas pela sociedade, adquirimos capacidade para pensar e solucionar os problemas enfrentados pela sociedade, dentre outros.

Nestes tempos de mudanças educacionais, nós educadores temos que ser multifuncionais, ou seja, não apenas educadores, mas filósofos, sociólogos, psicólogos, psicopedagogos, criativos, sensíveis as mudanças e recreativos e muito mais para que possamos desenvolver as habilidades e a confiança necessária em nossos educandos. Para que tenham sucesso no processo de ensino e aprendizagem e na vida. Tudo isso marcados pela ansiedade, medo, resistência e ao mesmo tempo esperança de um mundo melhor a todos.

Esta monografia tem o intuito de mostrar que o espaço escolar pode-se transformar em um espaço agradável, prazeroso, de forma que as brincadeiras, jogos e as contações de histórias permitam ao educador alcançar sucesso em sala de aula e quebrar esse paradigma onde a escola tem que ser vista como algo sério sem o lúdico.

Destaca-se que uma história bem contada, com emoção e prazer, abre para a criança, infinitas possibilidades de relação entre o seu mundo de fantasia e sonhos e a realidade a sua volta, sendo assim verifica-se que as atividades direcionadas através da ludicidade devem estar sempre interligadas. Os jogos e as brincadeiras devem ter regras e o professor deve usar a imaginação e criar brincadeiras que contribui, de forma clara, intensa e especial para o desenvolvimento intelectual e social de cada criança.

Ao transmitir essa informação o que se busca é a valorização da contação de histórias na Educação Infantil visando o desenvolvimento mental e cognitivo de cada criança, pois através da contação de histórias a criança pode viver num mundo imaginário, ou seja, ela pode criar o seu próprio mundo, o das fantasias.

Para a realização deste trabalho monográfico utilizou-se caráter bibliográfico, onde autores como Severino (1991), Haetinger (2005), Moyle (2002), Kami (1991) dentre outros, analisam a Literatura Infantil e os Jogos utilizados na Educação Infantil como quesitos indispensável tanto na escola, como em outros meios institucionais que trabalham para o desenvolvimento intelectual e emocional da criança.

Outro meio utilizado para a realização desta monografia foi à observação da rotina dos professores no Centro de Educação Infantil Raio de Sol, onde atende

crianças de 3 e 4 anos, sendo 4 turmas de meio período e 4 turmas o dia inteiro. Estes profissionais trabalham de maneira interessantíssima, os professores confeccionam jogos e brinquedos, contam histórias todos os dias para os pequenos, sempre de maneira estimulante e não como algo que deve ser feito, é um exemplo a ser seguido. A diretora e a coordenadora juntamente com os educadores, buscam através de doações recursos para fazer do parque um local onde as crianças brinquem e se sintam motivados e cativados.

Essa monografia foi desenvolvida em três capítulos, dos quais, no primeiro fornecerá o papel do profissional na Educação Infantil, O lúdico na formação do Educador, A importância da contação de histórias na Educação Infantil, A contribuição das atividades lúdicas na infância e a Psicomotricidade na Educação Infantil.

No capítulo seguinte veremos: O brincar, a contação de histórias e as metodologias a serem utilizadas e também como acontecem à avaliação na Educação Infantil.

O capítulo três traz: A rotina do Centro de Educação Infantil Raio de Sol, as metodologias utilizadas durante a observação e a Análise dos dados e discussões dos resultados. Logo em seguida a conclusão final e as referências de acordo com o que está no trabalho.

## **CAPITULO I: O PAPEL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O profissional da Educação deve interagir com as crianças para que seu desenvolvimento aconteça de maneira prazerosa, proporcionando atividades diversificadas e enriquecedoras, possibilitando assim o fortalecimento de sua auto estima.

A autoestima é primordial em todas as áreas do conhecimento e cabe ao professor estimular e fazer com que a criança se sinta mais confiante e também buscar através da ajuda da família essa confiança e esse respeito pelo próximo e por si mesmo.

Cabe aqui uma ressalva: por incrível que pareça na instituição escolar cabe ao professor ajudar na construção da autoestima de cada criança, transmitindo a ela uma imagem positiva de si própria, aceitando-a e apoiando-a sempre que for necessário, buscando assim que a criança adquira autonomia durante o período escolar. Percebe-se que, algumas práticas podem prejudicar ao bom andamento deste processo, como por exemplo, a colocação de apelidos pejorativos nas crianças como: manhosa, burro, lesado dentre outros mais e para que isso não ocorra deve ser trabalhado a importância do outro na vida de cada criança, o bullying, a importância de obedecer as regras impostas e principalmente a valorização e a motivação .

HAETINGER (2008, p. 30) confirma isso ao dizer que:

valorização e “Motivação são importantíssimas e terão que partir do professor, falando com as crianças e dando muita ênfase ao que vão fazer e como devem fazer, levando em conta que muitas concluem com a mesma e maior fantasia que a inicial, e de forma correta, e decidir que as ultimas sessões não se dispersem por aborrecimento e cansaço. E uma vez terminado o trabalho, elogiar sua ação por haver conseguido através do objeto de trabalho obtido em si como elemento lúdico, gosto etc.

Sem duvida, uma das grandes discussões no desenvolvimento dos profissionais que trabalham nas escolas de Educação infantil é o comportamento, frente às crianças, os professores e demais funcionários devem adotar comportamento éticos, não expondo as crianças em situações delicadas. Os

educadores devem transmitir amor, afeto e confiança fazendo com que as crianças adquiram boas maneiras através do diálogo durante a realização da rodinha.

Outro aspecto importante diz respeito às simpatias que os educadores desenvolvem em relação a algumas crianças, isso é inadmissível, o educador deve amar a todos sem preferência por cor, raça ou religião sem diferenças, pois muitas vezes a criança se sente rejeitado, caso não recebem o mesmo tratamento, ou seja, o tratamento deve ser igual e respeitando a capacidade de cada criança.

Nesse contexto vale citar Moyle (2002, p. 43) que demonstra que: “um ambiente de escola de Educação Infantil que oferece um brincar desafiador resulta em um maior potencial para futuras aprendizagens”.

Apesar de o jogo ser uma atividade espontânea nas crianças, isso não significa que o professor não necessite ter uma atitude ativa sobre ela, inclusive, uma atitude de observação que lhe permitirá conhecer muito sobre as crianças e também o comportamento delas se é agressivo ou meigo com os colegas.

O Educador deve proporcionar as crianças materiais adequados a faixa etária de cada um e esse material deve ser suficiente para atender a demanda de todos. Lembrando sempre da importância de respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade de cada uma das crianças. A sucata é um exemplo de material que preenche vários destes requisitos.

De acordo com HAETINGER (2008, p. 41) “A criatividade é a capacidade que o ser humano tem de gerar novas idéias, independente da classe socioeconômica, mas relacionada ao meio social em que vive”

Nesse sentido vale ressaltar que o professor de Educação Infantil deve fazer uma observação atenta podendo indicar que sua participação seria interessante para enriquecer a atividade desenvolvida, introduzindo novos personagens ou novas situações que tornem o jogo mais rico e interessante para as crianças, aumentando suas possibilidades de aprendizagem. As atividades lúdicas devem sempre ter um propósito, levar as crianças alguma conhecimento.

Juntando o brincar com o processo de ensino e aprendizagem, o professor terá maiores resultados possibilitando o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos. O professor deve valorizar as atividades das crianças, interessando-se por elas, animando-as pelo esforço, evitando a competição, pois em jogos não competitivos não existem ganhadores ou perdedores.

Percebe-se então através de leituras realizadas que o educador deve estimular a imaginação das crianças e servir de modelo, brincar junto ou contar como brincava quando tinha a idade delas. Muitas vezes o professor, que não percebe a seriedade e a importância dessa atividade para o desenvolvimento da criança, ocupa-se com outras tarefas, deixando de observar atentamente para poder refletir sobre o que as crianças estão fazendo e perceber seu desenvolvimento, acompanhar sua evolução, suas novas aquisições, as relações com as outras crianças, com os adultos.

Durante a elaboração deste trabalho pude constatar que a criação de espaços e tempos para a realização dos jogos é uma das tarefas mais importantes do professor, principalmente na escola de educação infantil. Cabe-lhe organizar os espaços de modo a permitir as diferentes formas de jogos. O professor deve confeccionar juntamente com as crianças alguns jogos como: boliche, dominó, torre de latinhas, jogo das cores, jogo das formas geométricas, entre outros, incentivando sempre sua criatividade.

Para trabalhar na Educação Infantil é preciso que o educador goste do que faz e também tenha formações continuadas sobre a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas. Pois se o educador receber esse suporte será muito mais prático e seu trabalho muito mais prazeroso, pois assim será possível o resgate do espaço de brincar da criança no decorrer dos dias.

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder - alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor. (ALMEIDA,1987,p.195)

E é isto que o aluno precisa realmente, ou seja, um líder, um educador preparado para lidar com as dificuldades e propor soluções aos possíveis problemas, utilizando a criatividade para o desenvolvimento de um país melhor.

## 1.1 O LÚDICO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Este capítulo aborda a questão do lúdico na formação do Educador, é importante ressaltar que o professor deve estar bem preparado para trabalhar com o lúdico em sala de aula, pois como diz Piaget (1971,p. 27) “quando brinca a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”.

Através de estudos realizados com Piaget e suas fases de desenvolvimento da inteligência na criança percebe-se que o mesmo aborda esta questão como sendo primordial valorizando a criança e o brincar, porém existem vários tipos de jogos e cabe ao educador escolher os jogos de acordo com a faixa etária de cada criança. Pois KAMI (1991, 125) coloca que

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida.

Neste relato de Kami podemos perceber que a afetividade na relação professor e aluno ganha destaque, pois se acredita que a interação afetiva ajuda a compreender e modificar as pessoas, no entanto o professor deve oferecer ferramentas para que o aluno possa utilizar sua criatividade e escolher com autonomia o que quer.

Cabe também ao educador oferecer diversas possibilidades de usos com os jogos pedagógicos em sala de aula e fora da mesma.

De acordo com Haetinger (2008, p. 08) o jogo deve “Responder aos interesses específicos de cada criança; Dar oportunidades para que as crianças o transformem, permitindo a sua participação ativa; Possibilitar uma avaliação da atuação das crianças durante a atividade; Possibilitar uma relação com os conteúdos escolares”.

E sendo assim, ao disponibilizar um jogo a criança o educador deve ter em plano os objetivos a serem alcançados.

De acordo com leituras realizadas quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior será a chance de este profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa, essa formação lúdica deve possibilitar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo para a vida da criança, do jovem e do adulto.

## **1.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Busca –se neste tópico transmitir aos leitores a importância da contação de histórias principalmente na Educação Infantil, pois levar o faz de conta até as crianças é sustentar a imaginação. Através da observação e pesquisa no Centro de Educação Infantil Raio de Sol, verifica-se que os professores apreciam a contação de histórias e utilizam de vários meios para que as crianças construam um mundo através da imaginação. .

Machado (2002, p.38) afirma que “não explorar a literatura desde cedo com as crianças é uma tolice, pois permite que a criança adquira o gosto pela leitura podendo viajar de diversas maneiras para infinitos lugares, dando margem a imaginação das crianças”.

Durante a realização da pesquisa de campo constatou-se que é através do ato de ouvir e contar histórias que as crianças passam a sentir importantes emoções. E estas emoções são transmitidas com clareza e podem significar um grande recurso para o desenvolvimento da aprendizagem.

Para Cunha (1985,p.40)

Se perguntarmos a qualquer educador – pai, professor, bibliotecário, supervisor de ensino etc. – sobre o que pretende quando leva o livro à infância, a resposta será sempre a mesma: queremos criar nos pequenos o hábito de ler. Em outras palavras, pretendemos que criança e jovem tenham, pela vida fora, a literatura como forma de enriquecimento. [...]” que tornam o indivíduo crítico e criativo. A literatura teria papel relevante neste aspecto.”

A partir do posicionamento de CUNHA (1985), cabe interrogar por que, apesar do empenho dos educadores, as crianças e jovens lêem tão pouco. Sabendo que os meios de comunicação de massa, em especial a televisão, influenciam nesse aspecto, contudo parece injusto culpá-los como único responsável. Talvez se devesse confessar que o trabalho como “incentivadores de leitores” não têm sido muito eficiente.

Muitos educadores trabalham com a literatura do mesmo modo que trabalham com matemática, ou geografia, porque não usa estratégias diferentes capazes de fazer da leitura um ato de prazer com aprendizagem significativa voltada à busca do conhecimento.

Segundo ANDRÉ (2004, p. 18)

É papel de a escola alfabetizar, formar indivíduo que conviva com a leitura, obtendo dela conhecimento e prazer, e oportunizar aos alunos o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexivo diante dos textos... A relação com o livro antes de aprender a ler auxilia a criança a torná-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação. Isto ocorre porque ao tocar, manusear, olhar alisar o livro e brincar com suas folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionando por um brinquedo.

Nessa mesma linha de pensamento, a Literatura Infantil com exploração dos diversos tipos de textos possibilita uma diversidade de atividades que poderão ser desenvolvidas no processo educacional. Ao trabalhar com o tema aqui proposto, tem-se como objetivo principal o estudo de diversos textos, levando o aluno a diferenciar e compreender os diversos tipos de informações, bem como despertar o interesse e a curiosidade por novos conhecimentos.

E com isto, “levar a criança a vivenciar novas situações e emoções a partir da leitura de história e dramatização, proporcionando a aprendizagem e a compreensão e ao mesmo tempo, permitindo lidar com a realidade através de histórias infantis e fábulas diversas” (OLIVEIRA, 1997, p.71).

Em se tratando de Educação Infantil é importante que o professor seja um bom contador de histórias, pois a partir delas, o aluno estará compartilhando com a linguagem escrita. O professor poderá utilizar as histórias para discussões, fazendo com que a criança entre em contato com o mundo da fantasia e imaginação, podendo relacionar com a realidade vivenciada, bem como poderá desenvolver atividades de reprodução oral e dramatizações, facilitando a criatividade e espontaneidade.

Durante a observação feita no Centro de Educação Infantil Raio de Sol pode-se constatar que a criança deve ser estimulada desde pequena pelo gosto da leitura, não importa se a criança não saiba ainda fazer a leitura de um livro, pois o professor esta ali para ser referência para ela.

Por sua vez Amarilha (2004) discute a importância da literatura na formação cognitiva, linguística, comunicativa e psicológica da criança. Argumenta a necessidade de programar praticas pedagógicas prazerosas e regulares, como contar e ler textos dos contos de fadas, para assegurar uma relação escolar bem sucedida, visto que a leitura é ferramenta instrumental na cultura brasileira.

Cabe ao educador dos Centro de Educação Infantil usar a imaginação para contar as histórias, pois ela ajuda muito no aprendizado da criança que precisa de imaginação para constituir-se com liberdade. O professor pode utilizar a internet para pesquisar diversas formas para contar histórias, buscando despertar nos alunos o prazer de ler, proporcionar meios divertidos e atraentes para contá-las através da confecção de fantoches, dedoches, dramatizações e cenários coloridos proporcionando momentos de descontração que na verdade estabelecem a ligação entre aquilo que é real e o imaginário.

Nesse sentido entende-se que a contação de histórias é uma forma criativa para qualquer criança aprender por meio de atividades prazerosas, em que possam expressar sua percepção de mundo.

### **1.3 A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA INFÂNCIA**

A contribuição das atividades lúdicas na infância é comprovada por (VYGOTSKY, 2003, p.67), onde diz que o

brincar é a atividade própria da infância, o meio de estar diante do mundo social e físico, a maneira como a criança interage com objetos e pessoas, lida com seus conflitos e questionamentos: ela tem direito de brincar, enquanto o educador tem o dever de possibilitar o exercício desse direito, assegurando seus sonhos e o prazer de conviver com as pessoas. A brincadeira serve para provar experiências, múltiplos movimentos e sensações, que viabilizam a vivência de determinadas situações com segurança, sendo um simulacro da realidade.

Por meio deste relato percebe-se o quão é importante as atividades lúdicas, pois são a essência da infância, e são através delas que as crianças desenvolvem seu potencial e sua criatividade.

A brincadeira é a ferramenta principal para a formação da personalidade da criança como relata Cunha (1995,p.08):

É brincando que ela expressa sentimentos e emoções que ela mesma desconhece, é brincando que manifesta as suas potencialidades e, assim, através de experiências as mais variadas, vai aprendendo a viver, libertando – se de seus medos e amadurecendo de dentro pra fora, devagarzinho e com segurança que só as coisas naturais e verdadeiras oferecem.

Enquanto a criança brinca ela percebe o outro e aprende que não esta sozinha no mundo que o rodeia. O brincar vem então como espaço de partilha, cooperação, competição, atitudes que surgem e são negociadas naturalmente durante a execução da atividade lúdica na Educação Infantil.

Através de estudos sobre o brincar na Educação Infantil percebe-se que o brincar é fundamental desde que nascemos, e por meio do brincar a criança reinventa o mundo e libera suas fantasias.

#### **1.4 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este tópico tem o objetivo de transmitir a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, visto que muito se ouve falar que as crianças somente brincam na creche, quando na verdade elas estão desenvolvendo a aprendizagem desde cedo de uma maneira lúdica e prazerosa que é através do brincar. Ao brincar na caixa de areia a criança pode sentir o prazer de fazê-la escorrer pelas mãos, encher e esvaziar copinhos com areia e isto requer a satisfação da manipulação do objeto. Já a construção de um objeto qualquer exige e estimula a criatividade, bem como a habilidade manual para operacionalizá-lo. Existem vários tipos de jogos com diferentes objetivos e para Rizzi e Haydt (1987, p.11)

O estudo mais completo sobre a evolução do jogo na criança é de Jean Piaget, que verificou esse impulso lúdico já nos primeiros meses de vida do bebê, na forma do chamado jogo de exercício sensório-motor, do segundo ao sexto ano de vida predomina sobre a forma de jogo simbólico, para se manifestar a partir da etapa seguinte através da prática do jogo de regra.

Observa-se que a criança em cada etapa do crescimento brinca de maneira diferente e a Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, Para Haetinger (2008, p.29) “Ensinar é uma arte e como tal, não é algo que se aprende apenas em livros, nem na escola, mas praticando , vivendo” e ao mesmo tempo ela está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente.

Oliveira (1993, p. 66) afirma que “Numa situação imaginária como a brincadeira de faz de conta [...] a criança é levada a agir num mundo imaginário onde a situação é definida pelo significado estabelecido pela brincadeira e não pelos elementos reais concretamente presentes”.

Nesse sentido quando a criança brinca com um objeto como se fosse outro, ela se relaciona com o sentido em questão ou seja, quando a criança não tem brinquedos a disposição ela pode usar a imaginação e criar brinquedos de sobra. Winnicott, (1975 pág.80) ressalta isso ao dizer “é no brincar e somente no brincar que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu”.

Nessa perspectiva cabe ao educador utilizar a criatividade para alcançar o esperado. Do ponto de vista educacional de acordo com Haetinger (2008, p.08) o jogo deve:

- Responder aos interesses específicos das crianças;
- Dar oportunidades para que as crianças o transformem, permitindo sua participação ativa;
- Possibilitar uma atuação das crianças durante a atividade;
- Desenvolver autonomia;
- Aprimorar a coordenação motora;
- Aumentar a concentração, a atenção e o raciocínio;
- Desenvolver a criatividade.
- 

Vale aqui uma ressalva o brincar é fundamental na vida da criança e estimula vários saberes, é através do brincar que a criança transporta suas fantasias para o mundo real e assim prepara-se para este mundo. .

O brincar para a criança não é uma questão apenas de pura diversão, mas também de educação, socialização, construção e pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Mendes e Vitor da Fonseca (1988) comenta que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. Assim nota-se que os jogos e brincadeiras são recursos valiosos no processo ensino e aprendizagem.

## CAPITULO II: METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo veremos as metodologias a serem utilizadas na Educação Infantil pelos professores que desenvolvem vários tipos de jogos com objetivos distintos, bem como também trabalham a contação de histórias, visando um mundo construído de leitores, leitores estes que serão estimulados desde a Educação Infantil para que no futuro sejam pessoas capazes de intervir no meio em que vivem.

BARCELOS (1995,p.36-37), destaca algumas das atividades que poderão ser realizadas após a narrativa da história:

- “Narração da história pelos participantes com suas próprias palavras, oralmente ou por escrito;
- Narração da história com um final diferente;
- Dramatização;
- Desenhos livres de personagens ou da própria narrativa;
- Recortes e colagem;
- Trava-línguas;
- Manuseio de livros de literatura ou outros adequados à faixa etária dos participantes;
- Jogos;
- Confecção de livros de papel ou de pano, reproduzindo histórias ou criando novas.” (BARCELOS, 1995, p. 36 – 37).

É importante ressaltar que as atividades de enriquecimento sejam adequadas e bem planejadas, pois de acordo com Teberosky, (1986, p.36), “se elas unirem a idéia de ouvir histórias a lembranças de exercícios subseqüentes pesados e complicados, isso lhes roubará todo o prazer, podendo inclusive despertar-lhes um sentimento negativo em relação a tais atividades”. Os trabalhos produzidos pelas crianças, dependendo de suas concordâncias, devem ser expostos para que, dessa forma, seja valorizado o esforço de cada uma, para que isso ocorra é importante o educador tenha em sala de aula o varal de atividades.

Teberosky (1986) a utilização de metodologia diferenciada que desperta o interesse pelo texto literário contribuirá para a formação profissional do aluno, através do estímulo à capacidade de interpretação, permitirá ao indivíduo situar-se

melhor no trabalho e no meio social. Com isso, a escola estaria cumprindo sua missão de educar não só para o trabalho e sim, para a vida.

Com base nas pesquisas realizadas e ainda em relação à importância da literatura no processo de ensino aprendizagem, deve-se destacar que além de despertar o interesse pela leitura, o professor pode usar as histórias para o trabalho interdisciplinar, buscando nas suas discussões, o desenvolvimento de conteúdos relacionado às diversas áreas de conhecimento. Com isto, leva a criança a vivenciar novas situações e emoções a partir da leitura de história e dramatização, proporcionando a aprendizagem e a compreensão e ao mesmo tempo, permitindo relacionar com a realidade vivida pelas crianças, visando à formação integral do ser humano.

## **2.1 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Falar de alfabetização não é uma tarefa fácil, ainda mais quando se trata de alfabetização e o contexto é Educação Infantil. Pois segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky, (1986), em suas pesquisas sobre alfabetização, mais precisamente com a Psicogênese da Língua que é a teoria desenvolvida por elas que explica o processo vivido pela criança até que ela chegue de fato à alfabetização.

ALVES (2000, p.17) retrata um pouco sobre a avaliação:

Os técnicos em educação desenvolveram métodos de avaliar a aprendizagem, a partir dos seus resultados, classificam os alunos. Mas ninguém jamais pensou em avaliar as alegrias dos estudantes, mesmo porque não há métodos objetivos para tal. Por que alegria é uma condição interior, uma experiência de riqueza e de liberdade de pensamentos e sentimentos.

No centro de Educação Infantil Raio de Sol os professores utilizam diversas metodologias para avaliar seus alunos, todos os seus escritos são levados em consideração, pois todos os sinais, por menores que sejam sempre indicam algum sinal de avanço com relação à escrita.

Em seguida de acordo com Emília Ferreiro e Ana Teberosky, (1986), a criança, ao superar o estágio anterior (Pictográfico), inicia o processo de formular a

hipótese da escrita Ideográfica, onde uma marca ou um sinal representa palavras muito diferentes, e a partir desta fase já estará pronta a seguir para a hipótese seguinte, ou seja, da escrita convencional cuja característica da escrita será de representar os sons e não os objetos em si.

O desenvolvimento intelectual de cada criança varia de acordo com a ambiente sociocultural vivido pela mesma, de forma que ela realmente aprende, na medida em que ela tem oportunidade de dar um sentido social para os conteúdos aprendido em sala de aula.

Através da pesquisa na creche foi possível observar que quando o professor está avaliando na Educação Infantil, não se pode apenas avaliar em um determinado tempo ou em uma determinada situação, uma vez que, muitos avanços serão desconsiderados e o professor poderá acreditar que sua didática está lhe trazendo resultados satisfatórios. Portanto, a avaliação não deve ser vista somente como uma forma de avaliar os alunos, mas sim também, ver não apenas os resultados positivos, como também os negativos obtidos através dos métodos e didáticas utilizadas em sala de aula.

Assim sendo, de acordo com Emília Ferreiro e Ana Teberosky, (1986), a avaliação passa a ser entendida como um processo contínuo na educação infantil, facilitando a compreensão de suas funções diagnósticas, prognóstica e investigativas, pois aqui sua principal característica é ajudar o professor a coletar informações a respeito do desenvolvimento global do educando, para que ele possa elaborar atividades que faça com que seus alunos tenham oportunidades de crescer em termos de conhecimento e aprendizagem.

No entanto, quando o professor for avaliar, este precisa conhecer, de fato, o que a criança quer e precisa transmitir com aqueles escritos ou rabiscos, ou seja, conhecer qual a verdadeira intenção do aluno ao produzir um determinado texto. Deste modo, fica evidente que na educação infantil a melhor forma de avaliar de acordo com Murphy (1997) é através do portfólio, que será um modo do professor estar avaliando através dos registros construídos por seus alunos, podendo com tal instrumento, registrando para si e recorrer a ele sempre que necessitar ou juntamente com seus educandos e pais ver os avanços atingidos pelos mesmos.

No centro de Educação Infantil Raio de Sol as professoras adotaram o caderno como sendo um Portfólio, pois acredita que é uma das ferramentas que podem usar para avaliar seus alunos, o caderno é um tipo de avaliação formativa onde a professora irá depositar diariamente ou quinzenalmente, ou até mesmo mensalmente uma atividade de cada aluno. Porém cada aluno terá que ter um caderno individual, para que qualquer pessoa, ao ver o conteúdo possa automaticamente visualizar o avanço da referida criança.

O caderno poderá ser composto por atividades feitas durante as aulas, onde o professor estará indagando o aluno se ele deseja que aquela atividade possa estar sendo guardada na pasta de avaliação, ou seja, é importante que o professor não desconsidere a opinião da criança, ao final de todos os bimestres os pais poderão ter acesso ao material. Sobre isso Murphy (1997, p. 73) afirma que os portfólios “oferecem uma das poucas oportunidades escolares em que os alunos podem exercer seu julgamento, iniciativa e autoridade”.

E ainda de acordo com Murphy (1997) É de fundamental importância que as crianças participem da seleção das atividades que irão compor o portfólio, pois é neste momento em que eles estarão selecionando é que irão sentir que fazem parte de sua evolução de modo que eles também terão neste momento tempo para refletir sobre suas atividades, como pensam que estão se saindo no decorrer do cumprimento de cada atividade.

E a contribuição que os mesmos durante a seleção dos seus escritos, de seus desenhos, de suas atividades, serem de grande valia para a sua própria formação, pois eles terão que se auto-avaliar durante a tarefa de escolha de qual atividade irá compor o portfólio. Para Villas Boas (2001, p. 207) “a construção do portfólio pelo próprio aluno, proporciona a ele a possibilidade de estar fazendo escolhas e de tomar suas próprias decisões de estar refletindo sobre suas produções sobre suas a criatividade”, pois será o aluno quem estará escolhendo a forma na qual irá ser organizado o seu portfólio podendo estar buscando novas formas de aprender e de se auto-avaliar.

### **CAPITULO III: A ROTINA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL RAIOS DE SOL**

Para que esse trabalho fosse possível ser realizado foi preciso um trabalho de pesquisa bibliográfica e também uma pesquisa de campo, onde durante os meses de fevereiro, março e abril observou-se a rotina das crianças no Centro de Educação infantil Raios de Sol, visto que é um elemento importante, por proporcionar a criança sentimentos de segurança, bem como também proporciona a criança uma maior facilidade de organização no espaço e tempo. Entretanto, como vimos à rotina não precisa ser rígida, sem espaço para invenção por parte dos professores e das crianças. Pelo contrário a rotina pode ser rica, alegre e prazerosa, proporcionando espaço para a construção diária do projeto político-pedagógico da instituição.

No centro de Educação Infantil Raios de Sol as crianças são recebidas pelos professores e também pela diretora e esses fatos transmitem a sensação de que são bem vindos na instituição, fazendo com que os mesmos queiram voltar pra lá no dia seguinte. A mesma atenção é especial aos familiares no dia de reunião de pais e na hora que os mesmos vêm deixar seus pequenos na escola. Outra sugestão na qual verifiquei na prática é expor os trabalhos em cada uma das áreas, bem como materiais que utilizem no dia a dia.

Os professores entrevistados reservam parte da reunião para compartilhar com os pais o que está sendo transmitido aos seus filhos, é uma forma de aproximá-los do trabalho pedagógico com o qual eles podem inclusive contribuir, pois se entende que a participação dos pais na vida escolar dos filhos é de grande valia para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança.

#### **3.1 METODOLOGIA**

Esta monografia foi desenvolvida pela pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e de observação realizada no Centro de Educação Infantil Raios de Sol. A instituição é construída em alvenaria, com instalações na Rua das Laranjeiras, Bairro Jardim Planalto, CEP 78.325-000 Aripuanã, MT.

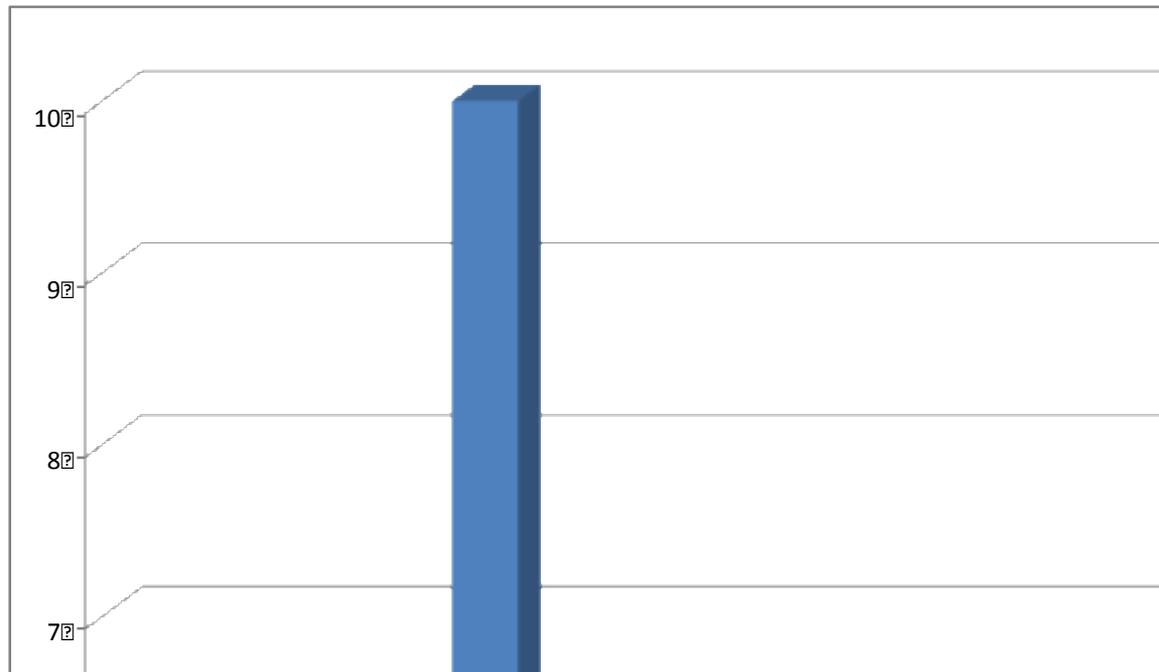
A pesquisa aconteceu nos meses de fevereiro, março e abril, durante o mês de março foi feita uma observação com uma entrevista semi estruturada, as visitas a instituição aconteceu três vezes na semana, foi possível perceber como os professores trabalham o brincar e que métodos utilizam para a realização da contação de histórias. A contação de histórias é realizada três vezes na semana: segunda, quarta e sexta, as professoras utilizam diversos recursos para esse momento como: dedoches, fantoches, dramatizações, músicas, parlendas entre outras. É realizado no pátio da instituição onde será possível observar através de imagens que foram tiradas durante a observação.

A entrevista foi realizada com duas professoras que atuam nos 03 anos e duas que atuam nos 04 anos, período integral. Foi entregue aos professores um questionário com cinco questões, onde será possível identificar como esta sendo trabalhado a contação de histórias na Educação Infantil e como esta sendo visto o brincar por estes educadores.

### **3.2. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

As pesquisas aqui realizadas nos mostram o quão é importante a contação de histórias e o brincar para a Educação Infantil, pois a aprendizagem e a ludicidade não pode ser considerada como ações com objetivos distintos, devem estar sempre ligadas um ao outro. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e imaginação favorecem á criança comportamento além dos habituais. Nos jogos ou brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, e isto, contribui de forma clara, intensa e especial para o seu desenvolvimento.

O primeiro questionamento a ser elaborado foi quantos anos o educador trabalha com a Educação Infantil?

**GRÁFICO 01: ANOS TRABALHADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Fonte: ZANONI, M.A. 2012

De acordo com o gráfico 01 Um professor tem dez anos de Educação Infantil, um tem 2 anos, outro tem 4 anos e o outro tem 6 anos. Percebe-se que todos tem experiência e podem contribuir muito para o futuro destes leitores.

A segunda questão foi sobre se você acha importante trabalhar a ludicidade na Educação Infantil?

Todos os entrevistados acreditam que sim é importante trabalhar o lúdico não só na Educação Infantil, mas em todas as etapas.

A terceira pergunta foi qual seria a visão dos educadores sobre os métodos adquiridos na sua escola para estimular a contação de histórias?

Entrevistado A “São ótimos, desde que começamos a contar histórias antes do almoço eles estão mais calmos e aprenderam a se comportar durante as refeições”. Entrevistado B “São métodos importantíssimos e acredito que todas as instituições de Educação Infantil deveriam adotar, pois fazem a diferença”. Entrevistado C “São realmente importantes, as crianças através da contação de histórias estão mais criativas”. Entrevistado D “A contação de histórias é importante

em todas as etapas e cabe ao professor buscar ferramentas que estimulem essas crianças”.

A quarta questão Você considera importante os professores trabalharem com projetos que estimulem o lúdico na Educação Infantil?

Para essa questão temos unanimidade nas respostas, pois todos os entrevistados acreditam que sim é importante trabalhar com projetos, inclusive citam o projeto em estão trabalhando: O resgate das Brincadeiras tradicionais.

Na quinta e última pergunta foi pedido aos educadores que deixassem uma mensagem aos leitores de como estão sendo trabalhados o lúdico na sua instituição escolar.

Na instituição em que trabalho se dá muita importância a ludicidade, pois se acredita que a mesma possa contribuir significativamente para a aprendizagem. (PROFESSOR 01).

De maneira prazerosa, possibilitando a criança uma melhor aprendizagem (PROFESSOR 02).

De modo fabuloso, pois quando a criança brinca ela está aprendendo através do brincar. (PROFESSOR 03)

Acredito que ao brincar a criança é introduzida no mundo adulto, por isso proporciono jogos diversos para que ele possa utilizar a imaginação e poder solucionar os problemas que possam surgir posteriormente. (PROFESSOR 04).

Os professores entrevistados deixam uma mensagem clara e objetiva aos leitores de como estão sendo trabalhados o lúdico no CEI Raio de Sol, pode se comprovar isto através de algumas imagens que serão expostas a seguir:



**Figura01:** CADA ALUNO É ÚNICO  
**Fonte:** ZANONI M.A 2012

Na figura 01 podemos ver que quanto melhor você conhecer seu aluno, mais elemento terá para fazer planejamento que considere os processos de aprendizagem de cada um deles. No começo do ano, procure se informar sobre sua realidade, se a família é estruturada, sobre a saúde da criança, se tem alergias, e a sociabilidade de cada um. Você pode visitar as famílias, dialogar com os pais, ouvir a criança, conversar sobre o desempenho do aluno com o professor anterior.

Ao iniciar o ano letivo com muitas informações relevantes sobre cada aluno: o desenvolvimento, as condições de saúde, sobretudo problemas motores, alérgicos, de visão, e audição e os medicamentos adequados para cada caso, as dificuldades de relacionamento, os dramas familiares.

Procedendo, assim, vamos organizar sua classe de modo a facilitar o trabalho coletivo. As crianças mais sociáveis, com facilidade para o trabalho coletivo, podem formar parcerias produtivas com as menos sociáveis. As com maior capacidade de concentração devem ficar próximas das dispersas. Desse modo as diferenças entre os alunos potencializam as aprendizagens de cada um deles.

Lembrar das datas de aniversários deles é importante. Comemore com emoção, reconhecendo e valorizando cada aluno como alguém muito especial.



**Figura 02:** A SALA DE AULA  
**Fonte:** ZANONI, M.A. 2012

A figura 02 nos mostra que a sala de aula é um lugar muito importante para você e seus alunos por isso procurem arrumá-la como se fosse sua casa, deixando-a bem organizada, bonita e agradável.

Afinal o espaço da sala de aula gera muitas aprendizagens. Ensina aos alunos que é bom estar ali e que vale a pena aprender. Ensina autonomia, pois um espaço organizado permite que as pessoas circulem melhor por ele e conheçam o mobiliário e os materiais que ali se encontram. Ensina, sobretudo, respeito, pois é essa a sensação que temos quando chegamos num local que esta bem zelado.

Então organize a sala de aula, arrume recipientes para guardar o material de uso coletivo. Reserve uma parede para afixar as produções da turma como: textos e desenhos. Toda semana procure trocar aquilo que foi afixado fazendo das paredes da sala de aula um verdadeiro painel informativo.

Lembrar também de trabalhar com os cantinhos como: Quantos somos Hoje, Calendário, Painel do Tempo, Palavras Mágicas, Ajudante do dia entre outros, pois na Educação Infantil eles são importantíssimos e indispensáveis. No Centro de Educação Raio de Sol todas as salas são bem decoradas com cores vibrantes e alegres, proporcionando a criança o prazer de estar ali.



**Figura 03:** HORA DA RODINHA  
**Fonte:** ZANONI, M.A.2012

Conforme a figura 03 na rodinha, o professor recebe as crianças, proporcionando sensações como acolhimento, segurança e de pertencer aquele grupo, aos pequenos que vão chegando. Para tal pode-se utilizar jogos de mímica, leituras diversificadas, músicas e mesmo brincadeiras tradicionais, como adoleta e corre cotia, promovendo um verdadeiro ritual de chegada.

Exemplo de brincadeira: **Corre cotia**. É uma brincadeira de pega-pega em forma de ciranda. As crianças adoram. Até mesmo as pequenas, de 3 ou 4 anos, conseguem brincar. Para começar, precisa-se de um lenço ou um pedaço de pano. Brinca-se assim:

1º passo: As crianças formam uma roda e sentam no chão, menos uma.

2º passo: A criança que sobrou corre pelo lado de fora da roda com o lenço na mão, ao ritmo da ciranda: Corre cotia. Na casa da tia. Corre cipó Na casa da avó. Lencinho na mão. Caiu no chão Moça (o) bonita (o) do meu coração.

3º passo: Nesse momento a Criança que está com o lenço diz: Posso jogar?

4º passo: As outras crianças dizem: Pode!

5º passo: a criança novamente fala: Ninguém vai olhar?

6º passo: todas as crianças dizem: Não!

7º passo: Neste momento, as crianças da roda abaixam a cabeça e tapam os olhos com as mãos. A criança que está fora da roda deixa cair o lencinho atrás de alguma

outra que esteja sentada. Quando esta perceber, começa o pega-pega entre as duas. Quem está com o lenço é o pegador. O lugar vazio da roda é o pique.

8º e último passo: Quem perder, fica fora da roda (ou dentro) e a brincadeira recomeça.

Segundo exemplo de brincadeira que as professoras do Raio de Sol adoram: **Adoleta** é um tipo de brincadeira de mão que as crianças apreciam muito. Pode-se brincar em duplas ou em roda, cantando os seguintes versos: A-do-le-tá Lepeti Peti Polá Lê café com chocolá A-do-le-tá. Puxa o rabo do tatu. Quem saiu foi tu. Puxa o rabo da cutia. Quem saiu foi sua tia. Quando uma ganha o outro perde. Não adianta disfarçar. E tem que ficar ligado. Quando a música parar. Esta brincadeira pode ser realizada em duplas ou em roda.

**Brincando em duplas:** Sentadas, uma em frente à outra, as crianças cantam os versos, batendo as palmas da mão, em movimentos ritmados, em velocidade sempre crescente.

**Brincado em roda:** Sentadas em roda, com as mãos viradas para cima, as crianças cantam os versos, batendo na mão do colega ao lado. No verso final, a criança que receber ou a que errar a palmada sai.

Na brincadeira em duplas, o que está em jogo é a habilidade motora. Em roda, há o desafio da atenção.

Após a chegada, o educador deve organizar a roda de conversa onde as crianças podem trocar idéias e falar sobre suas vivências. Aqui cabe ao educador organizar o espaço, para que todos os que desejam possam falar, todos devem estar sentados de forma que possam ver uns aos outros, além de fomentar as conversas, estimulando as crianças a falarem e promovendo o respeito pela fala de cada um. Através das falas o professor pode conhecer cada um de seus alunos e observar quais são os temas e assuntos de interesse destas.

Na roda, o educador pode desenvolver atividades que estimulem a construção do conhecimento a cerca de diversos códigos e linguagens, como, por exemplo, marcação do dia no calendário, brincadeiras com crachás contendo os

nomes das crianças, jogos dos mais diversos tipos, (visando apresentá-las as crianças para que, depois, possam brincar sozinhas) e outras.

Também na roda deverão ser feitas discussões a cerca dos projetos que estão sendo trabalhados pela classe promovidos pela instituição ou pelo professor mesmo. Além de apresentar as crianças às atividades do dia devem abrir também um espaço para que elas possam participar do planejamento diário. O tempo de duração da roda deve equilibrar as atividades a serem ali desenvolvidas e a capacidade de concentração/interação das crianças nesse tipo de atividade.



**Figura 04:** HORA DA HISTÓRIA.  
**Fonte:** ZANONI M.A.,2012

De acordo com a figura 04 podemos identificar o momento onde as crianças do Centro de Educação Infantil Raio de Sol, ouvem histórias contadas por seus professores, visto que o ato de contar história para as crianças esta presente em todas as culturas, letrados ou não letrados, desde os primórdios do homem. Este momento é realizado na instituição segunda, quarta e sexta, as histórias podem ser contadas pelos professores ou pelos próprios alunos, este momento se tornou uma rotina no centro, pois percebeu se que através deste momento as crianças aprendem bastante e ao professor cabe planejar histórias como esta da figura que fala do cozinheiro e das comidas que as crianças devem comer como saladas, verduras e legumes e também serve para acalmar as crianças e fazer do almoço algo prazeroso, pois este momento acontece antes do almoço e depois do banho .

A coordenadora e a Diretora do Centro estão sempre atentas no que diz respeito à hora de contar histórias. Este momento acontece três vezes na semana

antes do almoço, com histórias diversificadas e emocionantes. As professoras ensaiam seus alunos para a apresentação e incentivam as crianças no gosto de contar e recontar histórias, este é um momento valioso para a educação infantil (de ouvir, de pensar, de sonhar) assim como para a alfabetização mostrando a função social da escrita. O professor pode organizar este momento de diversas maneiras e isto cabe a ele a execução.



**Figura 05:** CANTAR RODAR E BRINCAR  
**Fonte:** ZANONI, M.A. 2012

De acordo com a figura 05 verifica-se que as crianças adoram brincar com jogos diversificados. Estes jogos podem confeccionados pelo professor e também pelos alunos. Este jogo na qual eles estão brincando é o jogo das formas geométricas: onde as crianças têm que procurar as peças iguais as que estão no tabuleiro, ganha quem encontrar mais peças iguais. O brincar é a linguagem natural da criança e mais importante delas. Em todas as culturas e momentos históricos as crianças brincam.

Entretanto, há instituições de educação infantil onde o brincar é visto como um mal necessário, oferecido apenas por que as crianças insistem em fazê-lo, ou utilizado como tapa-buraco, para que o professor tenha tempo de descansar ou arrumar a sala de aula. Não é isto que se percebe na instituição pesquisado, aqui os professores confeccionam diversos jogos e também contam com a ajuda da coordenadora e diretora que também são adeptas e participam ativamente destas confecções.



**Figura 06:** HORA DO LANCHE/HIGIENE  
**Fonte:** ZANONI M.A. 2012

De acordo com a figura 06 devemos lembrar que comer não é apenas uma necessidade do organismo, mas também uma necessidade psicológica e social.

Por isso, a hora do lanche na Educação Infantil não deve atender apenas as necessidades nutricionais das crianças, mas também as psicológicas e sociais: de sentir prazer e alegria durante uma refeição; de partilhar e trocar alimentos entre colegas; de aprender a preparar e cuidar do alimento com independência; de adquirir hábitos de higiene que preservam a boa saúde, nesta fase a criança depende do auxílio do professor para que o incentive a comer saladas, legumes, feijão, arroz entre outros alimentos saudáveis. O momento do lanche no Centro de Educação Infantil Raio de Sol é um momento prazeroso, pois as crianças aprenderam a se comportar durante as refeições. Este momento acontece três vezes por dia, ou seja, um às 8hs da manhã, o almoço às 11hs e o lanche da tarde às 15hs .

O momento do lanche deve ser planejado pelo professor, a criança deve ter a sua disposição mesas que facilitam as conversas entre as crianças para haver a socialização durante as refeições; deve haver lixeiras e material de limpeza por perto para que as mesmas possam participar da higiene do local onde será desfrutado o lanche, para que haja uma boa higiene no local. Além disso, é importante que o professor demonstre e proporcione às crianças hábitos saudáveis de higiene antes e depois do lanche como ( lavar as mãos, escovar os dentes ,etc.



**Figura 07:** ATIVIDADES FÍSICAS/PARQUE.

**Fonte:** Zanoni, M.A. 2012

A figura 07 nos mostra que através de algumas leituras o papel usualmente atribuído ao movimento nas nossas escolas; não se concebe que o aluno sequer possua um corpo em movimento permanente. Que encontre respostas através de seus deslocamentos. Um corpo que é fonte e ponte de aprendizagens, de reconhecimentos, de constatações, de saber, de prazer. Basicamente possui cabeça (para entender o que é dito) e Mão (para anotar o que é dito). Portanto pode e deve ficar sentado o tempo todo da aula . Breves estiramentos, andadelas rápidas , podem ser efetuados nos intervalos . No mais, os braços são úteis para segurar livros, cadernos, papéis e pés e pernas se satisfazem ao se r selecionados para levantar, perfilar e sair. E basta.

No Centro de educação infantil Raio de Sol, o principal objetivo do trabalho com o movimento e expressão corporal é proporcionar a criança o conhecimento do próprio corpo, possibilitando a ele flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora fina, coordenação motora ampla entre outros.

No decorrer da pesquisa identifica-se que o professor deve proporcionar atividades, fora e dentro da sala de aula, onde a criança pode se movimentar livremente. As brincadeiras podem ser dirigidas ou livres, cabe ao educador organizá-las e planejá-las, mas sempre com espaço para invenção e colaboração da criança.

Ao ir para o parque o professor deve estar próximo auxiliando e estimulando a criança a desenvolver sua motricidade e socialização ajudando também a resolver

os conflitos que surgem nas brincadeiras quando, por ventura, as crianças não forem capazes de solucioná-los sozinho.



**Figura 08:** Jogos e Brincadeiras  
**Fonte:** ZANONI, M.A 2012

Conforme a figura 08 ao propor jogos como o dominó, o boliche entre outros a turma da Educação Infantil do Centro de Educação Raio de Sol esta adquirindo regras e estão aprendendo a encarar vitórias e derrotas com naturalidade, pois viver em sociedade significa lidar com regras o tempo todo e na escola não seria diferente, pois estamos preparando as crianças para serem cidadãos críticos e ativos na sociedade. Mas será que desde pequenos é preciso conviver com normas? Acredita se que sim é possível, desde que sejam jogos bem elaborados, pois os benefícios que os jogos e brincadeiras trazem para a aprendizagem das crianças são significativos. Os jogos desenvolvem a socialização, a concentração e a atenção das crianças principalmente jogos de regras, aqueles que se jogam em grupo segundo normas pré estabelecidas e visando um objetivo.

Os jogos e brincadeiras podem ser construídos pelo professor como esse dominó da figura acima, contando ou não com a participação dos alunos. Porque não fazer da sala de aula um espaço lúdico, onde as crianças também possam realizar atividades que lhes tragam satisfação e ao mesmo tempo reforcem os conteúdos até então aprendidos? Ensinar exige consciência do inacabado, respeito a autonomia do aluno, apreensão da realidade, alegria e esperança, mudança, curiosidade, liberdade, saber escutar, criatividade e diálogo. No entanto ensinar é tudo isso e muito mais, então podemos considerar que aprender significa: a possibilidade de poder ampliar seu conhecimento, buscar o auto conhecimento e do

conhecimento partilhado, a construção do conhecimento a partir da realidade do aluno, o exercício da felicidade, da esperança de um mundo melhor, da curiosidade e da liberdade de expressão como referências de uma educação voltada para o cidadão.

Com base no que foi dito a sala de aula é o espaço onde aprender e ensinar esteja sempre em consonância, pois um depende do outro e esse encontro precisa ser de tal maneira que o resultado seja um aluno feliz, esperançoso, criativo e autônomo.

## CONCLUSÃO

Identificamos de forma resumida e clara algumas idéias sobre o brincar e sobre as diferentes maneiras de contar histórias na Educação Infantil. Agora cabe a cada leitor fazer uma reflexão mais profunda sobre este tema tão maravilhoso e ao mesmo tempo misterioso. Espera-se que as informações contidas neste trabalho possam ajudar ao educador infantil, na organização e planejamento de suas atividades.

É importante colocar que o educador que trabalha diretamente com crianças pequenas deve sempre que possível ler artigos, textos e livros que falem sobre jogos, brincadeiras, brinquedos, contação de histórias e ainda sobre a criança e o seu desenvolvimento. Por isso se espera que os conteúdos abordados acima venham colaborar de forma objetiva e concreta para uma melhor compreensão do universo lúdico infantil.

E principalmente para uma melhor qualidade educativa na formação lúdica do educador infantil. Caro educador não esqueça que existem várias formas de brincar e nem sempre é preciso dinheiro para isso, só precisa de imaginação, ser criativo e acreditar em sonhos.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal, com isso as brincadeiras irão permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário então que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

O trabalho da educação através de jogos, brincadeiras e contação de histórias com as crianças devem prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o

controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem significativa das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio-afetivo.

Sobre este tema que está sendo abordado o papel do educador como facilitador dos jogos, das brincadeiras, da utilização dos brinquedos e principalmente da organização dos espaços lúdicos para criança muito poderia ser dito, mas se gostaria de chamar atenção sobre alguns aspectos considerados importantes para facilitar a relação da criança e do professor nas atividades lúdicas.

O educador tem como papel principal ser um facilitador das brincadeiras, sendo necessário mesclar momentos onde orienta e dirige o processo, com outros momentos onde as crianças são responsáveis pelas suas próprias brincadeiras.

Durante a observação ficou fácil identificar o real papel do educador nesse contexto, ou seja, ele tem o papel de observar e coletar informações sobre as brincadeiras das crianças para enriquecê-las em futuras oportunidades e sempre que possível o educador deve participar das brincadeiras e aproveitar para questionar com as crianças sobre as mesmas. É importante organizar e estruturar o espaço de forma a estimular na criança a necessidade de brincar, também visando facilitar a escolha das brincadeiras.

Através da observação feita quando são propostos os jogos de regras como o dominó, por exemplo, o professor não precisa estimular os valores competitivos e sim tentar desenvolver atitudes cooperativas entre as crianças. Transmitir a eles que o mais importante no brincar é participar das brincadeiras e dos jogos e que devemos respeitar o direito de a criança participar ou não de um jogo. Neste caso o professor tem que criar uma situação diferente de participação dela nas atividades como: auxiliar com materiais, fazer observações, emitir opiniões etc.

De acordo com as observações realizadas no Centro de Educação Infantil Raio de Sol pude constatar que em uma situação de jogo ou brincadeira é importante que o educador explique de forma clara e objetiva as regras às crianças. E se for necessário pode mudá-las ou adaptá-las de acordo com as faixas etárias. Estimular nas crianças a socialização do espaço lúdico e dos brinquedos, criando assim o hábito de cooperação, socialização, conservação e manutenção dos jogos e

brinquedos. Exemplos: "quem brincou guarda"; ou "no final da brincadeira todos ajudam a guardar os materiais" etc.

Estimular a imaginação infantil é muito importante e para isso o professor deve oferecer subsídios dos mais simples aos mais complexos, podendo estes brinquedos ou jogos serem de fábrica ou serem brinquedos e jogos confeccionados com material reciclado. Todo e qualquer material cria para a criança uma possibilidade de fantasiar e brincar.

Conclui-se que a instituição observada por mim durante os meses de fevereiro, março e abril, trabalha de forma criativa e estimulante a contação de histórias e os jogos. A instituição é sempre aberta ao diálogo com os funcionários, fazendo com que o ambiente de trabalho seja prazeroso.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de Ensinar**. São Paulo. Papyrus, 2000.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ANDRÉ, Tâmara Cardoso. **Literatura Infantil: Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela leitura**. Revista do Professor, Porto Alegre, nº. 20. p 18-21. 2004.

BARCELOS, Gládis AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petropolis: Vozes/EDUFRN, 2004, Ed.6.

Maria Ferrão, NEVES, Iara Conceição Bittencourt. **Hora do Conto: da fantasia ao Prazer de ler**. Porto Alegre. Sagra. DC Luzzatto 1995, 136 pág.

CATUNDA, Ricardo. **Brincar, criar e vivenciar na escola**. Rio de Janeiro, Sprint, 2005.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca**. Revista do professor, Porto Alegre. V.11, n.44, p7-8, outubro/dez 1995.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

MENDES, N. FONSECA, V. **Escola, escola, quem és tu? Perspectivas Psicomotoras do Desenvolvimento Humano**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 397p. 1988.

HAETINGER, Max. GUNTHER; Haetinger, Daniela. **Jogos, recreação e lazer**. 2ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A 2008.

KAMII, Constance & DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. Trad. Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Editora Artmed; Porto Alegre 2002.

MURPHY, S. **Professores e estudantes: recuperando a avaliação através dos portfólios**. Em: YANCEY, K.B.; WEISER, I. (Ed.). *Situating portfolios: quatro perspectivas*. Logan, Utá: Imprensa da universidade de estado de Utá, 1997. p. 72-88.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento – Um processo sócio-histórico**. Editora Scipione; São Paulo , 1993.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4ª ed. São Paulo SP: Scipione, 1997. Apostila xerografada.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Lisboa: Dom Quixote, 1971.

RIZZI, Leonor. HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na Educação da Criança**. Editora Ática, São Paulo, 1987.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VILLAS BOAS, B.M.F. **Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola**. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papirus, 2001. p. 175-212.

VYGOTSKY, LEV S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.